

A ousadia de testar o Aedes do Bem

Antonio Carlos
Mendes Thame



É professor (licenciado) do Departamento de Economia da Esalq/USP e deputado federal (PSDB/SP)

Piracicaba sai na frente e dá exemplo no combate a um dos maiores fantasmas que assombram atualmente nosso país: o *Aedes Aegypti*. Transmissor da dengue, chikungunya e zika, o mosquito está sendo combatido em nossa cidade com uma tecnologia inovadora e os primeiros resultados já começam a aparecer.

Mosquitos geneticamente modificados, ou transgênicos, produzidos pela empresa Oxitec, foram introduzidos em 30 de abril do ano passado nos bairros Cecap e Eldorado, onde já são constatados os primeiros resultados do projeto, divulgados este mês.

A quantidade de larvas é 82% menor no Cecap com relação ao bairro Alvorada, onde não há a liberação de mosquitos transgênicos. O monitoramento também mostrou que, em outros bairros da cidade, existe um grande número de mosquitos selvagens, diferentemente dos bairros que estão com o projeto, onde são liberados *Aedes* transgênicos.

O resultado foi possível graças à ousadia do prefeito Gabriel Ferrato, que enfrentou a resistência inicial de céticos e demonstrou ao Ministério Público a seriedade do experimento. Este mês, ao apresentar o balanço, extremamente positivo, o prefeito e a empresa divulgaram protocolo de intenções para estender o uso do *Aedes do Bem* para o Centro da Cidade ainda no final deste semestre, além da prorrogação do projeto por mais um ano, nos bairros Cecap e Eldorado.

A opção pela área central foi feita com o objetivo de atingir um maior número de pessoas, já que a região recebe visitantes de outras cidades, estados e até países, que podem estar contaminados com os vírus da dengue, zika ou chikungunya. É também neste trecho que estão a rodoviária, Rua do Porto e comércio central, com intensa circulação. Somente na região central, a estimativa da Prefeitura é de atingir uma população de 35 mil a 60 mil habitantes.

A expansão também fará com que a Oxitec instale uma fábrica de biotecnologia em Piracicaba, criando 100 empregos. Atualmente, para atender a demanda do Cecap, a empresa traz de Campinas um milhão de mosquitos por semana. Para ampliar o projeto para a região central, informou que terá uma fábrica 30 vezes maior do que a atual para atender mais de 300 mil pessoas.

Pelo jeito, o *Aedes do Bem* veio para ficar. Transgenicamente modificados, os *Aedes aegypti* machos carregam os genes incapazes de produzir descendentes viáveis. Quando liberados, cruzam com as fêmeas selvagens, gerando descendentes que morrem antes de chegar à fase adulta, diminuindo, dessa forma, a população de insetos adultos.

A liberação comercial do mosquito já foi aprovada pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), órgão colegiado do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, mas ainda precisa ser autorizada pela Anvisa, a Agência de Vigilância Sanitária.

Uma vez aprovada, o Brasil se tornará o primeiro país do mundo a autorizar o uso dos mosquitos geneticamente modificados, em caráter comercial.

Este é mais um orgulho para nós piracicabanos. Mas é importante lembrar que a luta está apenas começando. Para eliminar de vez o *Aedes Aegypti*, é preciso que não haja locais propícios para criadouros. Vamos fazer nossa parte.

